REVISTA PANDORA BRASIL

CHAPEUZINHO ROSA E A CESTA NUTRITIVA

Jamar de Oliveira Melo[1]
José Osmar Rios Macedo[2]

I
Leia agora o que pretendo
Com tal história contar:
Relatar fato assistido
De hábito alimentar.
A luta de uma menina
Pra a vovozinha salvar.

II
Deu-se com uma garota
Muito mansa e consciente,
Que usava chapéu de palha
De cor rosa, minha gente!
Bela sandália de couro,
Vestido e laço na frente.

III
Sua casa era na roça,
De terra seca, batida.
Lá perto, um bosque tinha
E umas casinhas crescidas.
Do outro lado do bosque,
Vivia sua vó querida.

1 Licenciada em Desenho e Plástica pela Universidade Federal do Estado da Bahia (UFBA). Licenciada em Pedagogia pela Unicesumar. Pós-Graduada em Ludicidade e Desenvolvimento Criativo de Pessoas pela Transludus/(Unyhanna). Pós-Graduada em Arteterapia e em Psicopedagogia e Supervisão Escolar pela Faculdade Dom Alberto. Membro do Grupo de Pesquisa Psicolinguística Perspectivas Interdisciplinares (GPLPI/UNEB). http://lattes.cnpq.br/1415682979309626 e-mail: jamardeoliveira26@gmail.com

2 Mestre em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras/PROFLETRAS (UNEB). Especialista em Língua Espanhola e em Registro e Memória Visual pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Graduado em Letras Vernáculas (UEFS) e Educação Física (Claretiano). Escritor/cordelista.

*__Ilustração:__ Jamar de Oliveira Melo

IV
Muito porco ela criava,
Um por semana abatia.
Mas carente de dinheiro,
A carne toda vendia,
Apenas restava a banha
Com ovos e sal comia.

V
Pra complicar ‘inda mais,
Com o dinheiro que contava,
Bombons, biscoitos, pavês
Salgado e refri comprava.
Pois achava muito chique,
Só pra isso trabalhava.

VI
Ela vivia isolada
Entre árvore e galinha
Precisando de ajuda,
Para ajudar a velhinha,
Dessa forma só restou
O apoio da netinha.

VII
Sabendo desse ocorrido
Sua mãe logo se apressou
Guloseimas, pães, cocadas
Numa cesta colocou.
“Assim ela vai piorar”
Chiquinha logo bradou.

VIII
“Com essa alimentação
Ela não vai ficar curada.
Muito açúcar e gordura!
Que tal levar uma salada?”
A Mãe então exclamou:
“- Que dica mais acertada!”

IX
"Você tem toda razão,
Oh! Minha filha querida!
Alimentos mais saudáveis
Só fazem bem para a vida:
Mais frutas por menos doces
Melhoram muito a comida!"

X
Pra ir à casa da avó
Perigos rondam o caminho,
A mamãe lhe advertiu:
"Não ande devagarinho!
Tenha cuidado querida!
Há um lobo espertinho."

XI
Desse jeito foi Chiquinha
Alegre a cantarolar,
Distraída em seu chapéu
De palha, abas pra o ar;
Bela Chiquinha cantava
Sem uma presença notar.

XII
O Lobo era daqueles
Que espreitavam no caminho.
Vendo a menina sozinha,
Subiu num pé de espinho
Pra enganar a Chapéu Rosa
Dó não tinha um pouquinho.

XIII
Com vestidinho de Chita,
Sandália feita de couro,
Cestinha presa na mão,
Carregando o seu ouro,
Colhendo umas florezinhas,
Pra sua avó, um tesouro.

XIV
Sua vida correu perigo,
Pois o lobo lhe avistou.
Quando Chiquinha passava,
O lobo lhe perguntou:
“Aonde vai, bela moça?
Pode me chamar, eu vou.

XV
Como você se chama?
Diga quem vai encontrar?
Onde que fica tal casa?
Posso te acompanhar?
Me fale, bela criança,
Só eu posso te ajudar!”

XVI
Ela, sem desconfiar,
Contou para o Lobo tudo.
Astuto, tudo ele ouvia,
Até fez cara de mudo.
“Confie, eu sou teu amigo,
Em muito breve te ajudo.

XVII
Vou já te dar umas dicas,
Caminho mais curto sei;
Agora eu já vou indo:
Vá por ali! Xi! Falei!
Não conte pra mais ninguém
Essa dica que te dei.”

XVIII
Lá na casa da vovó,
O Lobo logo chegou;
Se passando por Chiquinha,
Aquela velha enganou;
Num armário apertado,
A vovozinha trancou.

XIX

Vestindo-se de Vovó,
Ficou logo disfarçado.
A netinha, ao chegar,
Viu o aspecto transformado;
Logo ela desconfiou,
Disse: “algo está errado!”.

XX

E olhando bem atenta
Achou a avó tão diferente:
“Será que foi a doença?
A mudança é aparente.
Até a voz tá estranha,
Ficou rouca totalmente!”

XXI

Mas no disfarce do lobo
Algo não ficou tão bem:
“Que estranha essas orelhas?!
Os olhos estão também?!
E que boca grande é essa?!
Parece coisa do além.”

XXII

O Lobo com muita fúria
A menina atacou.
Aos gritos ela fugia,
Por milagre escapou.
O Lobo não correu mais
Pois no xale embaraçou.

XXIII

Chegou o amigo Vaqueiro
Que por lá água bebia,
Pôs o Lobo pra correr
Acabando a valentia.
Do armário tirou a Vovó
Que emocionada sorria!

XXIV
A menina do chapéu
E chita no vestidinho
Com sua avó e o Vaqueiro
Após fuga do lobinho,
Comeram algo saudável
E da avó ganhou carinho.

XXV
"Bons hábitos vou adotar
Para não ficar doente.
Só quem cuida da saúde
Faz escolha inteligente:
Mais grãos, muito integrais
Dão mais força para a gente!"

XXVI
Esse exemplo de Chiquinha
Foi seguido por milhões
Foi postado na internet
Motivando multidões
Sem conservantes a comida,
Ingredientes tão vilões.

XXVII
Assim, por aqui encerro,
O conselho que vou dar:
Nunca confie em estranhos,
E nem no mal alimentar,
O nosso bem é a saúde,
Diz um dito popular!